

# **AUTOMEDICAÇÃO: A PRÁTICA ENTRE OS DISCENTES DO CURSO DE BIOMEDICINA DO INSTITUTO EDUCACIONAL SANTA CATARINA – FACULDADE GUARAÍ**

Fabiana Rodrigues Fernandes<sup>1</sup>, Valéria Mariana Ferreira Pinto de Souza<sup>1</sup>, Ana Carla Peixoto<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A prática da automedicação é realizada por variadas faixas etárias, sendo que os acadêmicos dos cursos voltados para área da saúde são que mais realizam esta prática em virtude do curso de formação que fornece fundamentos teóricos em relação a farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos. O objetivo deste estudo é de identificar o perfil dos discentes do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí-IESC/FAG em relação a prática da automedicação sem a prescrição médica ou acompanhamento farmacêutico. Sendo um estudo de campo de caráter exploratório, que utilizou como meio de coleta de dados questionários, seguindo as metodologias éticas da resolução CNS 466/12 de pesquisa com seres humanos. Os resultados obtidos através de 73 discentes do curso de Biomedicina, foram de um percentual com 88% sendo do gênero feminino que realizam automedicação, onde a prevalência na faixa etária e o período que mais realiza a automedicação é de 21 a 26 anos e 8º período respectivamente. Em conclusão a automedicação é um assunto de grande relevância não somente para a população acadêmica, mas que abrange a sociedade como um todo, sendo evidente a necessidade de conscientização dos mesmos.

**Palavras-chaves:** Automedicação. Biomedicina. Discentes. Medicamento.

## **ABSTRACT**

The practice of self-medication is performed by various age groups, and academics of health-focused courses are the ones who perform this practice more because of the training course that provides theoretical foundations regarding pharmacokinetics and pharmacodynamics of drugs. The aim of this study is to identify the profile of the students of the Santa Catarina Educational Institute - Guaraí-IESC / FAG College in relation to the practice of self-medication without prescription or pharmaceutical monitoring. Being an exploratory field study, which used as a means of collecting data questionnaires, following the ethical methodologies of resolution CNS 466/12 of research with human beings. The results obtained from 73 students of the Biomedicine course, were a percentage with 88% being female who self-medicate, where the prevalence in the age group and the period that most self-medication is 21 to 26 years and 8th period. respectively. In conclusion, self-medication is a subject of great relevance not only to the academic population, but also to society as a whole, and their need for awareness is evident.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Biomedicina do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí-IESC/FAG, Guaraí-TO.

<sup>2</sup> Biomédica pelo Centro Universitário Luterano de Palmas-CEULP\ULBRA, especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão- IBPEX. Na atualidade é docente da Faculdade Guaraí- IESC/FAG, Guaraí-TO. E-mai: anacarla-peixoto@hotmail.com.

**Keywords:** Self-medication. Biomedicine. Students. Medicine.

## INTRODUÇÃO

O avanço na utilização do tratamento medicamentoso é evidenciado vigorosamente por muitos estudiosos e profissionais atuantes na área da saúde, com o enfoque na diminuição das taxas de óbitos, ou seja, na cura de diversas enfermidades que devolve ao indivíduo o seu estado normal de saúde, conseqüentemente melhorando a qualidade de vida e aumentando as chances de expectativas de vida dos seres humanos<sup>1</sup>.

O medicamento é um composto imprescindível para a saúde da humanidade e também um instrumento básico e fundamental para os médicos durante as consultas acompanhadas de prescrições médicas, internações de pacientes em hospitais, durante cirurgias e entre outras eventualidades, utilizando o medicamento como um recurso terapêutico de sinais e sintomas. Apesar das vantagens, o uso irracional dos fármacos torna-se cada vez mais frequente, resultando em um grande problema de saúde pública<sup>2</sup>.

A automedicação é uma prática exercida por indivíduos que apresentam alguma patologia, e em busca do tratamento para recuperar o equilíbrio do organismo humano, o mesmo procura opções para minimizar os seus sintomas sem a realização de uma consulta médica, que poderia ser acompanhada da solicitação médica de exames laboratoriais para um melhor diagnóstico da doença. O indivíduo decide por conta própria a escolha do melhor medicamento para o tratamento de um sintoma ou doença e a posologia do fármaco<sup>3</sup>.

A prática da automedicação se torna a cada dia mais comum dentro da sociedade atual, sendo motivada por diversos fatores, tal como o cultural, passado de geração para geração, as propagandas que possuem grande influência na automedicação, relatos de amigos e parentes sobre uso e eficácia de determinado medicamento utilizado anteriormente também exerce influência, desenvolvendo no indivíduo a instigação para a compra e consumo. Além do mais, é uma opção fácil e prática para o alívio de sintomas<sup>4</sup>.

Muitas são as unidades farmacêuticas que vendem fármacos sem a necessidade de uma prescrição médica, impulsionando a automedicação independente dos sinais e sintomas apresentados pelo comprador-consumidor<sup>5</sup>. O ato da automedicação pode mascarar a patologia por um determinado tempo e favorecer a complicação do estado de saúde do indivíduo, procrastinando o diagnóstico médico, resultando fortemente no agravamento de uma doença que inicialmente seria de fácil conduta terapêutica<sup>6</sup>.

Atualmente observa-se as dificuldades para obter-se o acesso aos serviços de saúde pública e também o aumento do custo para a aquisição de inúmeros medicamentos, que conseqüentemente favorece a iniciativa do indivíduo de tomar soluções alternativas para o tratamento de diversas sintomas que acometem a homeostasia do corpo humano, elevando a cada dia o número de pessoas que se automedicam para sanar os sintomas e recuperar o seu bem-estar<sup>7</sup>. Entretanto a automedicação vem ampliando a sua incidência entre os jovens e discentes de formação superior.

Diante do conhecimento apresentado e cenário atual da automedicação surgiu-se a seguinte pergunta norteadora: Qual é o perfil dos discentes do curso de biomedicina do Instituto Educacional Santa Catarina - Faculdade Guaraí-IESC/ FAG, em relação a automedicação?

A prática da automedicação é comum entre as diversas faixas etárias e gênero. Por outro lado, a prevalência da prática da automedicação tem influência entre os acadêmicos em virtude do curso de formação escolhido por cada indivíduo, sendo que os discentes da área da saúde são os que mais praticam a automedicação, por possuírem um amplo conhecimento em relação aos princípios ativos dos medicamentos<sup>8 9</sup>.

Muitos estudos realizados comprovam que ao contrário do que algumas pessoas pensam, o maior número de praticantes da automedicação não são os que menos possuem informações, mais sim, aqueles que possuem um vasto conhecimento sobre fármacos, que dá ao discente confiança durante a escolha e compra de um medicamento em uma unidade farmacêutica<sup>10</sup>.

Por tanto é evidente a necessidade de um estudo de campo para identificar os motivos que levam os discentes do curso de Biomedicina a se automedicarem sem a orientação médica, traçando o perfil dos mesmos. A pesquisa de campo é de grande relevância por não possuir um acervo de pesquisas com o tema voltado para o curso de Biomedicina.

O presente artigo possui como objetivo geral identificar o perfil dos discentes do curso de biomedicina do Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí, no município de Guaraí-TO, em relação a prática da automedicação sem prescrição médica ou acompanhamento farmacêutico. Os objetivos específicos são de levantar na literatura a prática da automedicação por estudantes de graduação, verificar o período de biomedicina que mais efetua a prática da automedicação; comparar a faixa etária dos discentes em relação a prática da automedicação; identificar o sexo biológico e o medicamento mais utilizado pelos discentes do curso.

## **METODOLOGIA**

A vigente pesquisa é considerada uma pesquisa de campo de caráter exploratório do tipo quantitativa e descritiva promovendo maior familiaridade com a pergunta norteadora, onde será possível observar resultados voltados para o curso de Biomedicina, tornando o problema mais explícito e contribuindo no surgimento de novas hipóteses, procurando descrever características de um determinado grupo de indivíduos, sendo também de levantamento pois será coletado dados através da aplicação de questionário extraindo informações dos indivíduos pesquisados em relação ao objetivo da pesquisa<sup>11</sup>.

Uma pesquisa de campo busca a coleta de dados sobre determinada problemática e questionamento, tornando-se um meio de aquisição de resultados e de legitimação, abrindo portas para novas indagações.

A amostra da pesquisa é composta no total de 79 discentes, abrangendo 3 períodos, sendo estes acadêmicos matriculados no Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí-IESC/FAG no curso de Biomedicina. Estando distribuído em: 25 acadêmicos do 4º período, 22 acadêmicos do 6º período e 32 acadêmicos do 8º período.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário abrangendo 6 perguntas objetivas e 4 dissertativas. A estrutura do questionário não permitiu a identificação dos discentes, certificando o sigilo das informações e anonimato.

Assegurando o sigilo de informações e conforto dos discentes, não houve necessidade de locomoção dos mesmos para outra sala. O questionário foi aplicado na sala de aula de cada período que conta com um ambiente climatizado, boa

iluminação e ventilação, facilitando a coleta de dados sem a dispersão dos acadêmicos.

A presente pesquisa foi realizada no Instituto Educacional Santa Catarina – Faculdade Guaraí-IESC/FAG, no município de Guaraí-TO.

A ética da pesquisa foi realizada seguindo as metodologias éticas vigentes na resolução CNS 466/12, declaração de autorização, declaração do(a) pesquisador(a) responsável, termo de consentimento livre e esclarecido, termo de consentimento e questionário para coleta de dados. Os resultados alcançados na presente análise foram utilizados notadamente para finalidade da pesquisa voltada para o tema apresentado.

O pré-projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) para avaliação ética e parecer positivo para a realização da pesquisa, apresentando uma folha de rosto elaborada pelo CEP após a submissão do projeto. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), tendo como número de parecer o 3.740.443.

Os critérios de inclusão foram os discentes devidamente matriculados no curso de Biomedicina independente do período que estava sendo frequentado pelos acadêmicos. Incluso tanto os participantes do sexo feminino quanto o do sexo masculino, não sendo determinado a faixa etária para a inclusão e os que consentirem em cooperar com pesquisa, assinando o Termo de Consentimento.

Por outro lado, os critérios de exclusão da pesquisa, foram acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Agronomia, Zootecnia, Educação Física, Administração, Direito, Pedagogia, Engenharia Civil, professores e funcionários da Instituição. E o discente que rejeitar a sua participação.

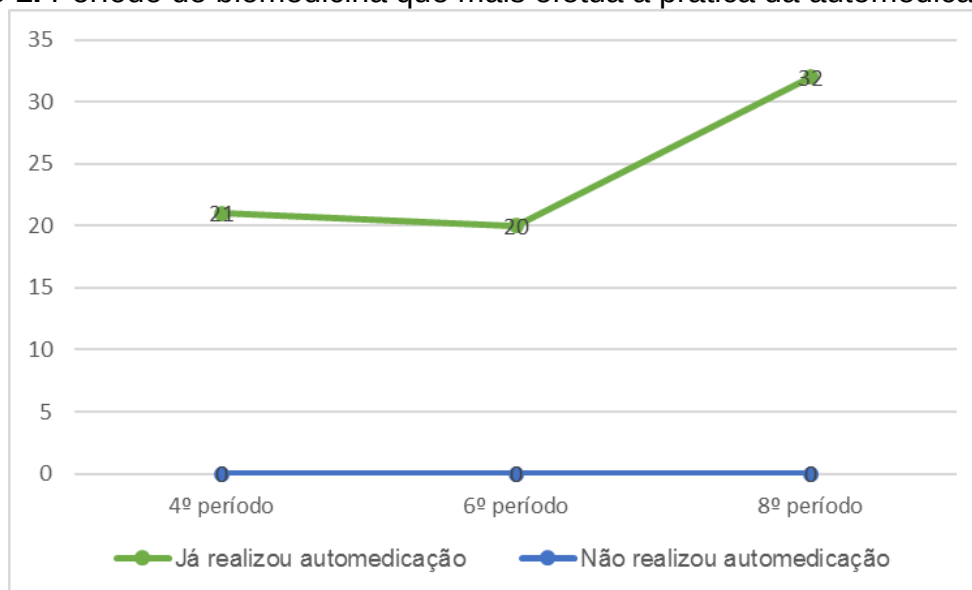
O benefício do presente estudo se evidencia pela importância de acrescentar conhecimentos, seja pela temática ou pela obtenção de dados, que poderão ajudar a identificar o perfil dos acadêmicos do curso de biomedicina que fazem a prática da automedicação. Promovendo a elevação do conhecimento e minimizando a prática irracional entre esses acadêmicos, além de ser um tema de grande relevância, não só para os acadêmicos de biomedicina, mas para a sociedade em um âmbito geral.

A presente pesquisa ofereceu aos pesquisados riscos mínimos, como por exemplo o desconforto (físico) e a insegurança (psicológico). Para a minimização destes riscos a pesquisa foi realizada garantindo o sigilo registros obtidos por meio do questionário, dando conforto e resguardando os discentes. Garantindo que só foi realizada após a assinatura dos discentes (pesquisados) do Termo de Consentimento.

A análise dos dados coletados foi realizada no Programa Microsoft Excel 2016, que possibilitou a tabulação e geração de gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa teve como amostra total 79 discentes do curso de biomedicina, porém somente 73 discentes responderam às perguntas presente no questionário.

**Gráfico 1.** Período de biomedicina que mais efetua a prática da automedicação

Fonte: autoria própria (2019).

Com base nos resultados obtidos no gráfico 1, foi possível identificar que o período de Biomedicina que mais efetua a prática da automedicação é o 8º período com 32 discentes que relataram já ter realizado a prática da automedicação.

Entretanto, os dados apresentados neste gráfico não possuem relevância estatística, visto que a amostra de discentes de cada período apresenta uma desproporcionalidade, a qual não possibilita uma comparação com resultados fidedignos. Por outro lado, o resultado semelhante foi evidenciado em outras pesquisas.

Em uma pesquisa com acadêmicos do curso de Medicina de Fernandópolis – São Paulo, acadêmicos dos períodos próximos a finalização da graduação, tinham um aumento gradual da prática da automedicação, pois o conhecimento e a maior experiência adquirida ao longo da formação acadêmica torna os mesmos mais confiantes para a realização da prática de se automedicar, e em um estudo relacionado a prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários do Norte do Paraná, onde 87,4% dos entrevistados confirmaram já ter realizado automedicação<sup>12, 6</sup>.

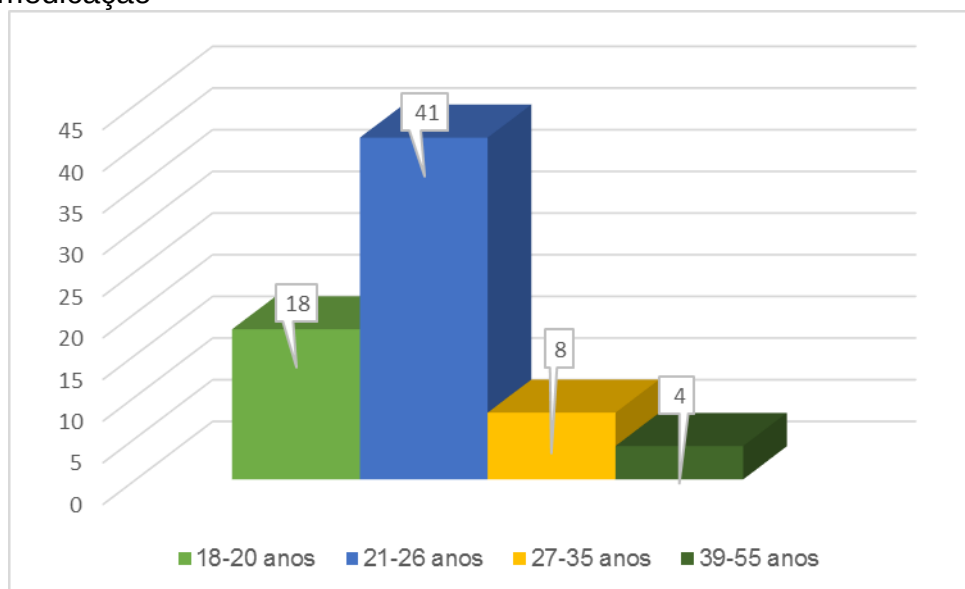
O uso de medicamentos de maneira indiscriminada é bastante comum e frequente entre acadêmicos de ensino superior dos mais variados cursos de formação. Durante uma pesquisa realizada foi identificado que parte dos acadêmicos de uma universidade que foram avaliados, afirmaram que o estresse ocasionado pelo curso sendo um dos principais motivos que os levaram a prática da automedicação. Entretanto, o ato de se automedicar foi ainda mais visível nos acadêmicos da área da saúde<sup>2</sup>.

Outro motivo apontado pelos acadêmicos em virtude da prática da automedicação é a falta de tempo para realizar uma consulta médica. De acordo com alguns estudos a prevalência da automedicação entre estudantes de formação superior varia de 38,0% a 97,8% em conformidade com o lugar de origem dos acadêmicos, a graduação e período<sup>13</sup>.

Tratando-se de acadêmicos que estudam ao longo do curso de graduação e adquirem o conhecimento teórico em farmacocinética e farmacodinâmica e que

futuramente se tornaram profissionais formados na área da saúde, era esperado que a autoterapia ocorresse em números menos expressivos e que o conhecimento adquirido fosse mais reflexivo, visto que são estudantes conscientes dos males e benefícios causados pelos medicamentos, estes são os que utilizam erroneamente o conhecimento como instrumento na prática da automedicação<sup>2</sup>.

**Gráfico 2.** Faixa etária dos discentes do curso de biomedicina em relação a prática da automedicação

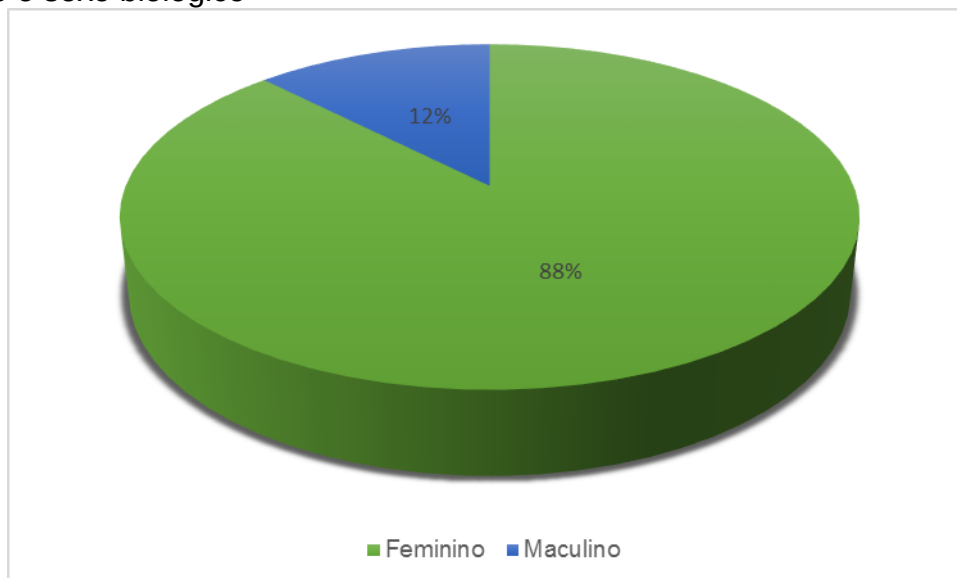


Fonte: autoria própria (2019).

Mediante a análise do gráfico 2, em relação a faixa etária, os discentes do curso de biomedicina que mais realizam a prática da automedicação possuem de 21 a 26 anos, seguido dos que possuem de 18 a 20 anos. O resultado obtido condiz com o estudo realizado entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição particular de ensino com a faixa etária maior de acadêmicos entre 18 e 29 anos que correspondeu a 48% dos pesquisados<sup>14</sup>.

No estudo da avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE revelou a predominância da faixa etária entre 18 a 28 anos, justificando o maior índice da prática entre os mais jovens, pelo fato destes serem menos pacientes e estarem a cada dia mais preocupados com o seu estado de saúde, não esperando por um o atendimento médico adequado, assim optando por outras alternativas práticas e rápidas como a pesquisa em sites da internet<sup>15, 6</sup>.

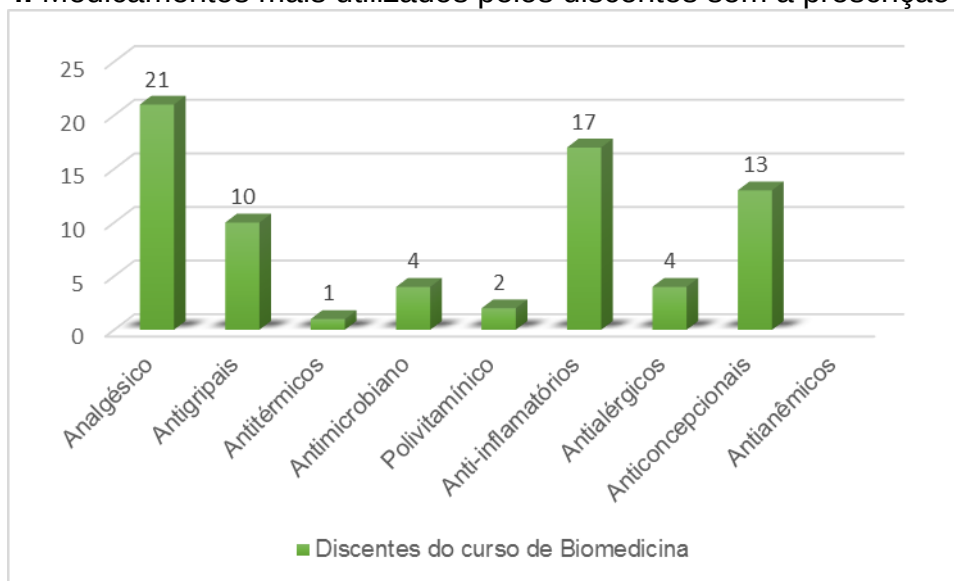
**Gráfico 3.** Percentual de automedicação por acadêmicos do curso de biomedicina segundo o sexo biológico



Fonte: autoria própria (2019).

Conforme apresentado no gráfico 3, a amostra de discentes relacionada ao sexo biológico revelou que 88% (n= 64) dos acadêmicos são do sexo feminino e 12% (n= 9) são do sexo masculino, sendo de grande importância ressaltar que a grande maioria dos discentes matriculados no curso de biomedicina são do sexo feminino. A prevalência da automedicação realizada pelo sexo feminino foi observada em diversos estudos, como o da relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários, que dentre 503 estudantes que realizavam a automedicação 71% (n=354) eram do sexo feminino<sup>16</sup>.

O aumento do percentual entre as mulheres é esclarecido pelo fato do sexo feminino possuir maior autocuidado a saúde do que os homens e estarem mais exposta a utilização de medicações em todas as fases da vida<sup>14</sup>.

**Gráfico 4.** Medicamentos mais utilizados pelos discentes sem a prescrição médica

**Fonte:** autoria própria (2019).

Diante dos resultados apresentados no gráfico 4, o grupo de medicamento mais utilizado sem a prescrição médica é o analgésico, sendo utilizado por 21/73 discentes. Os anti-inflamatórios são o segundo grupo de medicamentos utilizados pelos acadêmicos (17/73), em seguida os anticoncepcionais (13/73). Os dados assemelham-se com o de outras pesquisas.

Na pesquisa realizada com estudantes do Norte do Paraná houve um número elevado de acadêmicos que utilizam analgésicos, correspondendo a 65,3% dos pesquisados, por outro lado, 36,8% fazem o uso dos anti-inflamatórios<sup>9</sup>. Estes dados compatibilizaram com um estudo realizado com usuários atendidos pelos serviços da atenção primária da cidade de Manhuaçu-MG, onde 35% relatam fazer o uso de analgésicos<sup>1</sup>.

Por conseguinte, o outro grupo de fármacos mencionado em estudos foi o anticoncepcional, sendo adquirido por conta própria ou indicação de amigas que relatam e comprovam a eficácia da utilização de um determinado anticoncepcional. Entretanto somente após a realização de uma consulta médica é que o médico deve prescrever o anticoncepcional mais apropriado a paciente<sup>9</sup>.

A Organização Mundial de saúde preconiza que o uso de medicamentos deve ser de forma consciente, ou seja, medicamento adequado a suas necessidades, doses precisas, pelo período de tempo apropriado, e que seja sob a prescrição e orientação de uma pessoa legalmente habilitada. São as patologias rotineiras que tem levado ao uso da automedicação, como, gripe, alergias, infecção de garganta dentre outros<sup>4</sup>.

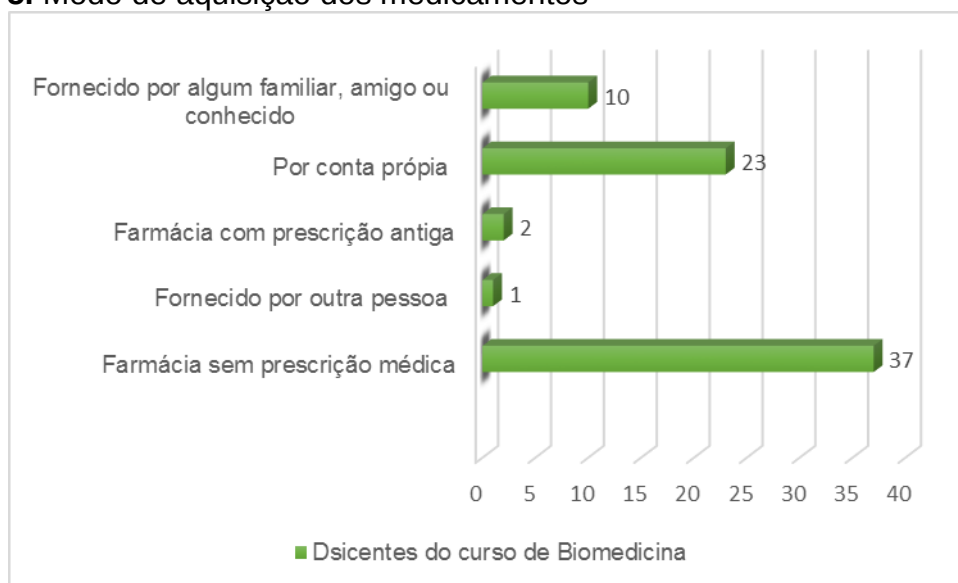
Os anti-inflamatórios e os antibióticos tem ganhado destaque na automedicação, sendo julgados capazes de solucionar enfermidades e não se atentando a necessidade de procurar a orientação de um especialista<sup>17</sup>. A automedicação pode induzir um vício, seja ele psíquico ou físico. Nenhum medicamento possui 100% de eficácia, todos tem seu efeito colateral, assim como todo medicamento tem o seu risco. A automedicação tem se mostrado um grande desafio, que por sua vez não deve ser motivada<sup>17</sup>.

A utilização de antimicrobianos, deve ser realizada após a consulta médica, prosseguida da solicitação médica de uma cultura do microrganismo e a realização e

resultado do antibiograma feitos por um analista clínico, que resultaram em um melhor diagnóstico e prescrição do antimicrobiano para o patógeno identificado, por outro lado quando não ocorre a identificação do patógeno pode encobrir o diagnóstico, causando no indivíduo intoxicação grave<sup>18</sup>.

A verdade é que o grande responsável pelo o surgimento e disseminação de microrganismo que desenvolveram resistência é a própria humanidade que faz o uso irracional dos medicamentos<sup>19</sup>.

**Gráfico 5.** Modo de aquisição dos medicamentos



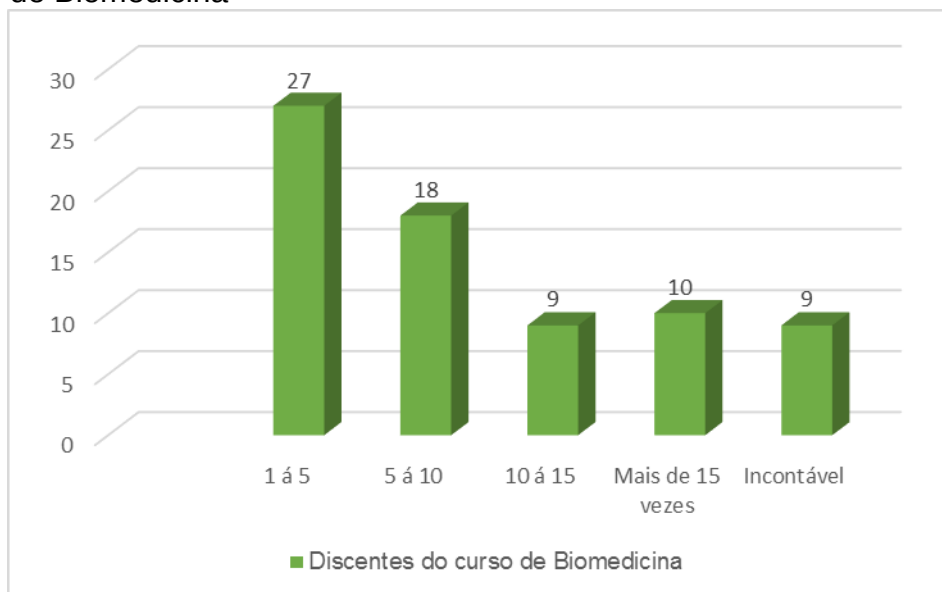
**Fonte:** autoria própria (2019).

Em análise do gráfico 5, é perceptível que no presente estudo que 37/73 discentes do curso de biomedicina adquirem medicamentos em farmácias sem prescrição médica, visto que 23/73 compram medicamentos por conta própria.

Segundo a pesquisa realizada entre acadêmicos do curso de farmácia, constatou-se que 61,35% se automedicam por conta própria<sup>15</sup>. Da mesma forma no estudo da prevalência da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem da Faculdade de Caxias do Sul, onde a maioria relata que a fonte motivadora para a automedicação é o próprio conhecimento, baseando-se também no conhecimento de profissionais farmacêuticos que trabalham em unidades farmacêuticas<sup>20</sup>.

Desta maneira, apresentada a relevância epidemiológica, onde é observado o impacto negativo da automedicação, a prática entre acadêmicos da área da saúde que se automedicam por se sentirem mais familiarizados e autoconfiantes e que deixam de optar por procurar a assistência médica ou farmacêutica para o tratamento adequado, julgando serem capazes de decidir a solução para os seus problemas de saúde, tornam a automedicação uma consequência significativa de problema de saúde pública na atualidade<sup>2, 8</sup>.

**Gráfico 6.** Frequência da prática da automedicação por ano realizada pelos discentes do curso de Biomedicina

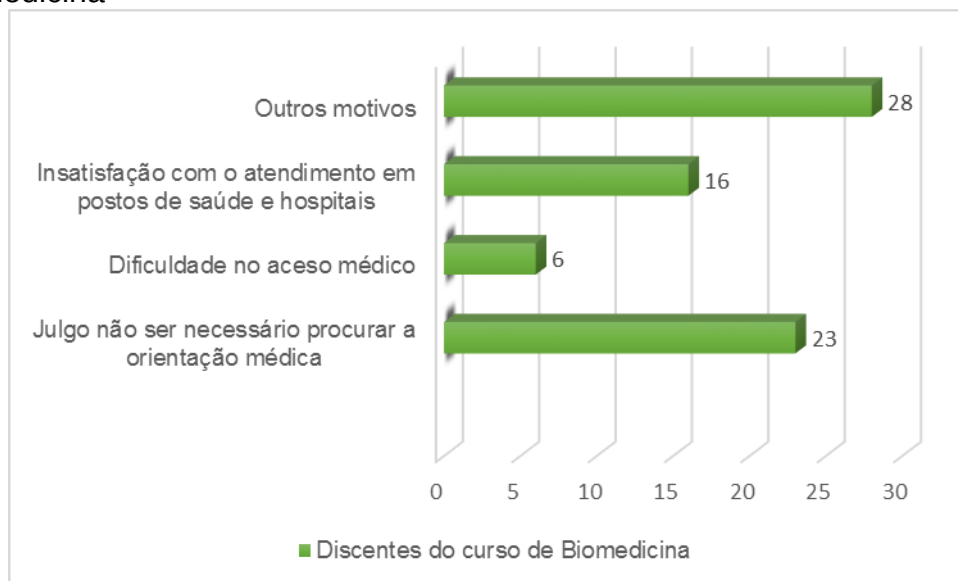


**Fonte:** autoria própria (2019).

Em conformidade com o gráfico 6, dos 73 discentes, 27 responderam realizar automedicação de 1 a 5 vezes por ano, enquanto 18 dos 73 discentes fazem o uso de 5 a 10 vezes ao ano. O restante dos discentes ficaram distribuídos entre o uso anual de 10 a 15 vezes e incontáveis que corresponde a 9 do total de acadêmicos e mais de 15 vezes ao ano, 10 discentes afirmaram a realização.

Semelhantermente, pesquisas comprovam os resultados adquiridos pelo estudo realizado com estudantes do curso de enfermagem, que quando questionados em relação a frequência do uso de fármacos revelaram que 49,41% realizavam a automedicação às vezes e 15, 69% frequentemente<sup>15</sup>.

**Gráfico 7.** Motivos que levam a prática da automedicação entre os discentes do curso de Biomedicina



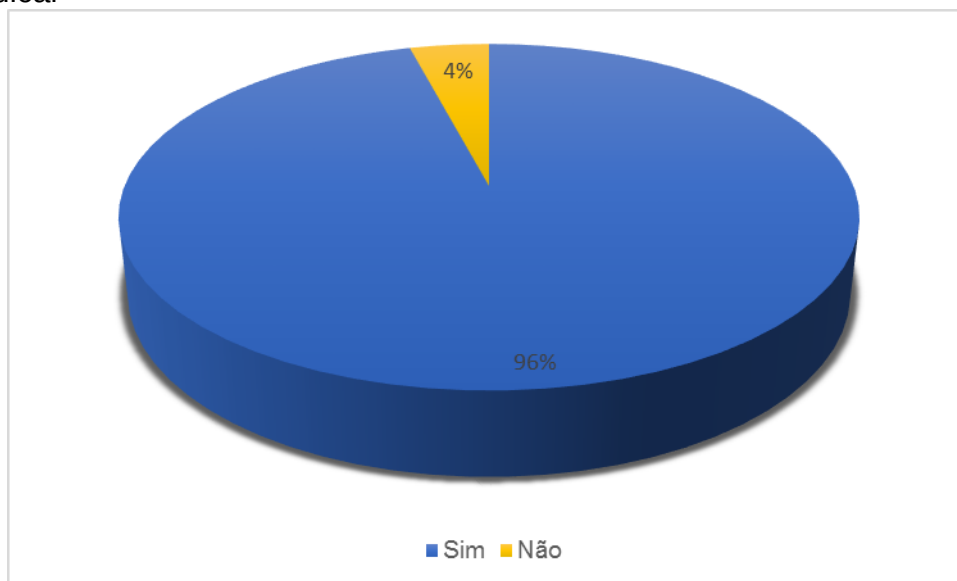
**Fonte:** autoria própria (2019).

De acordo com o gráfico 7, 28 dos discentes entrevistados afirmam que a prática da automedicação é realizada por outros motivos, frente a 23 discentes que realizam a prática de automedicar-se por julgar não ser necessário procurar a orientação médica. A insatisfação com o atendimento em postos de saúde e hospitais é confirmada por 16 acadêmicos.

A falta de acessibilidade aos serviços básicos de saúde, as condições financeiras, políticos e culturais tem contribuído para a automedicação. Tornando-se um problema de saúde pública<sup>12</sup>. A população procura cada vez mais manter abastecida, suas “farmacinhas” em casa, acreditando que os medicamentos solucionam tudo, e com isso aumenta a prática da automedicação<sup>21</sup>.

Patologias são geradas pelo uso incorreto dos medicamentos, dificultando assim o seu tratamento ou até mesmo a cura. Medicamentos que não deveriam ser vendidos sem uma prescrição médica, são comercializados sem nenhum rigor<sup>22</sup>.

**Gráfico 8.** Conhecimentos dos discentes em relação aos riscos da prática de se automedicar



Fonte: autoria própria (2019).

Perante a análise do gráfico 8, 96% (n=70) dos discentes afirmaram conhecer os riscos da prática de se automedicar e somente 4% (n=3) dos pesquisados alega não conhecer os riscos. Resultado similar encontrado entre estudantes de farmácia em Fortaleza-CE, 93,10% dos entrevistados estão cientes dos riscos que a automedicação pode acarretar a saúde<sup>15</sup>.

O mesmo resultado foi observado em um estudo realizado em relação ao perfil de uso de medicamentos entre universitários de diferentes áreas de conhecimento, a maioria dos pesquisados reconhecem os riscos causados pela automedicação, e até mesmo os possíveis danos recorrentes a esta prática<sup>23</sup>.

Em outra pesquisa 60,7% dos participantes da pesquisa que eram acadêmicos que se automedicavam, possuíam conhecimento acerca das contraindicações e efeitos adversos causados por determinados medicamentos, enquanto somente 39,3% não tinham conhecimento sobre os efeitos colaterais no organismo humano. O resultando da pesquisa reforçou a ideia de que os estudantes da área da saúde possuem muito mais conhecimento do que os de outras áreas de graduações e mesmo assim são o que mais realizam a prática automedicação<sup>6</sup>.

O Brasil está no sexto lugar no ranking dos países que mais realizam a automedicação, de modo que os medicamentos são utilizados pela população de forma desenfreada e errônea, impossibilitando a redução no número de pessoas que realizam esta prática, dificultando também nas políticas públicas voltadas para a saúde. A prática e o hábito da automedicação acarretam malefícios, principalmente para os seus praticantes. De acordo com a Associação Brasileira de Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), anualmente no Brasil, muitos brasileiros vão a óbito em decorrência da automedicação<sup>24</sup>.

## CONCLUSÃO

Dada a importância do assunto, conclui-se que, o desenvolvimento da pesquisa de campo de caráter exploratório com os discentes do curso de biomedicina do IESC/FAG, possibilitou compreender a realidade dos acadêmicos quanto a automedicação, e estes dados poderão subsidiar ações para prevenção desse hábito

prejudicial à saúde. As ações poderão ser planejadas de forma direcionada com vistas a alcançar maior conscientização entre esse público.

Relativamente foi feita uma revisão bibliográfica acerca da automedicação, e logo surgiram algumas dificuldades em encontrar estudos que relatasse o tema voltado para o curso de biomedicina, pois é uma problemática que teve seus avanços recentemente. Foram sentidas também dificuldades em coletar os dados, ou seja, na aplicabilidade do questionário, pois alguns demonstraram pouco interesse em colaborar com a pesquisa.

Com base nos dados coletados nesta pesquisa pode-se concluir também que o sexo feminino é o que mais realiza a prática da automedicação, já a faixa etária é de 21 a 26 anos, quanto a forma de aquisição dos medicamentos a mais prevalente é a sem prescrição médica ou de uma pessoa legalmente habilitada. Foi evidenciado que o medicamento mais utilizado pelos discentes é o analgésico.

Ressalta-se a relevância do assunto para a atenuação desse problema, não só entre os discentes, mas também a sociedade, por meio da propagação de informações. Frisando a complexidade e dificuldade que toda apuração científica abrange, destaca-se que a execução desses estudos é de grande valia, encorajando novas pesquisas e incentivando novos estudos.

## REFERÊNCIAS

- 1- Dias MC; Oliveira DB; Alcântara LIE; Paiva JROC; Pereira NBC; Camargo RL; Arroyo JCL; Sotte DMKS. Conhecimento quanto aos medicamentos de uso contínuo e automedicação dos usuários atendidos pelos serviços da atenção primária em um bairro da cidade de Manhuaçu-MG. II Jornada de Iniciação Científica da FACIG – 08 e 09 de novembro de 2018;1-9.
- 2- Freitas VP; Marques MS; Duarte SFP. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. Id on Line Rev. Mult. Psic. 2017;11(39).
- 3- Costa AC; Costa SC; Moreira VP; Costa LC; Cavalcante AM. A Automedicação como tema gerador para o ensino de ciências – um enfoque no ensino da química. 2018;1-11.
- 4- Correia BC; Trindade JK; Almeida AB. Fatores correlacionados à automedicação entre os jovens e adultos-uma revisão integrativa da literatura. Rev Inic Cient e Ext.2019; 2(1): 57-61.
- 5- Bispo NS; Ferreira MMG; Vasconcelos AC; Esteves MB. Automedicação: solução ou problema? XVI SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS. 2017; 478-492.
- 6- Santos TS; Almeida MM; Pessoa ÉVM; Pessoa NM; Siqueira HDS; Silva JMN; Junior RNCM; Rodrigues ACE; Silva FL; Silva ABS; Pessoa GT; Sousa FCA. Prática da automedicação entre acadêmicos do curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior. Scientia Plena 14, 076501.2018;14; (7):1-9.

- 7- Ascari RA; Ferraz L; Buss E; Rennau LR; Brum MLB. Estratégia saúde da família: Automedicação entre usuários. Revista UNINGÁ Review. 2014. 18(2): 42-47.
- 8- Lopes AM; Mata LCC. Automedicação entre graduandos das áreas de saúde e exatas da faculdade ciências da vida na cidade de Sete Lagoas/MG. Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.]. 2017.5(1). ISSN 2525-359.
- 9- Tomasini AA; Ferraes AMB; Santos JS. Prevalência e fatores da automedicação entre estudantes universitários no Norte do Paraná. Biosaúde, Londrina. 2015; 17(1).
- 10- Albuquerque LMA; Franco RCC; Silva LLC; Dantas AFFB; Alencar JL; Sá MF CP. Avaliando a Automedicação em Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB). Nº 1 - janeiro/abril 2015; 1-12.
- 11- Sordi, JO. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. 2017 – 1.ed. – São Paulo: Saraiva.
- 12- Tognoli TA; Tavares VO; Ramos APD; Batigália F; Godoy JMP; Ramos RR. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis – São Paulo. J. Health Biol Sci. 2019; 7(4): 382-386.
- 13- Garbin CAS; Batista JA; Garbin AJS; Saliba TA; A Realidade de uma Prática Autocomplacente: Relato de um Caso De Automedicação; Arch Health Invest.2019; 8(1):39-42.
- 14- Gama ASM; Oliveira MR; Beazussi KM; Gama ASM. Automedicação entre acadêmicos de enfermagem em uma instituição particular de ensino. Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-841; Abril/Junho 2016; Nº 2, 3 (6).
- 15- Lima DM; Silva JS; Vasconcelos LF; Cavalcante MG; Carvalho AMR. Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia em uma instituição privada de ensino superior em Fortaleza-CE. Revista Expressão Católica Saúde; Jan – Jun; 2017; 2 (1).
- 16- Coelho MTAD; Santos VP; Carmo MBB; Souza AC; França CPX. Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde. 2017 Fev;6(1):5-13.
- 17- Silva FVL; Automedicação: Impacto Na Saúde Pública e Individual; Coimbra, 01 de julho de 2016.
- 18- Ferreira RL; Júnior ATT. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Rev Cient FAEMA: Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, Ariquemes. 2018; 9; 570-576.
- 19- Vieira PN; Vieira SLV. Uso irracional e resistência a antimicrobianos em hospitais. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, 2017; 21(3):209-212.

- 20- Ferreira FG; Souza JSM; Paim RSP. Prevalência da Automedicação em Acadêmicos de Enfermagem em uma Faculdade de Caxias do Sul. Editora Unijuí – Revista Contexto & Saúde. jan./jun. 2019; 19 (36).
- 21- Arrais PSD; Fernandes MP; Pizzol TSD; Ramos LR; Mengue SS; Luiza VL; Tavares NUL; Farias MR; Oliveira MA; Bertoldi AD. Prevalência Da Automedicação No Brasil E Fatores Associados; Rev Saúde Pública 2016;50.
- 22- Oliveira MM; Corage LN; Oliveira BP; Silva LG; Automedicação Em Acadêmicos: Uma Revisão Da Literatura Brasileira Entre 2000 a 2017; Saúde e Pesquisa, Maringá (PR).
- 23- Batista VS; Soares RO. Perfil de uso de medicamentos entre universitários de diferentes áreas de conhecimento. Monografia (graduação em Farmácia) – Departamento de Farmácia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Sergipe. 2016; 1-33. São Cristóvão-SE.
- 24- Bueno F. Uso irracional de medicamentos: um agravamento à saúde pública. 2017; 1-40. Ijuí (RS).

## QUESTIONÁRIO

1. Período:

Sexo:

2. Idade:

3. Você já realizou a compra de medicamentos em farmácias sem a prescrição de receita médica, ou seja, já realizou a automedicação?

( ) Sim

( ) Não

4. Modo de Aquisição do medicamento:

( ) Farmácia sem prescrição médica.

( ) Fornecido por outra pessoa.

( ) Farmácia com prescrição antiga.

( ) Por conta própria.

( ) Fornecido por algum familiar, amigo ou conhecido.

( ) Outros modos.

5. Você conhece os riscos da prática de se automedicar?

6. Tem o hábito de ler a bula dos medicamentos?

7. Qual medicamento utilizado por você sem a prescrição médica?

( ) Analgésicos

( ) Antigripais

( ) Antitêrmicos

( ) Antimicrobianos

( ) Polivitamínicos

( ) Anti-inflamatórios

( ) Antialérgicos

( ) Anticoncepcionais

( ) Antianêmicos

( ) Não lembra o nome

8. Quantas vezes por ano você realiza a automedicação?

( ) 1 á 5

( ) 5 á 10

( ) 10 á 15

( ) Mais de 15 vezes

( ) Incontável

9. Por que realiza a prática da automedicação?

( ) Julgo não ser necessário procurar a orientação médica.

( ) Dificuldade no acesso médico.

( ) Insatisfação com o atendimento em postos de saúde e hospitais.

( ) Outros motivos.

10. A mídia favorece para o uso de medicamentos sem prescrição médica?

( ) Sim

( ) Não

## TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi informado e esclarecido sobre minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado (a) e/ou obrigado (a), **seguro (a) do meu direito de ressarcimento e indenização decorrente de custos e danos resultantes da minha participação nessa pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do CNS.**

Assino este documento em duas vias com todas as páginas por mim rubricadas.

Guaraí– TO, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Nome completo

\_\_\_\_\_  
RG do (a) voluntário (a) da pesquisa

### Testemunhas Nome/Assinatura

Testemunha

1: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Testemunha

2: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_